



## RESUMO

Este artigo irá relatar experiências vivenciadas durante a realização de meus primeiros estágios curriculares, em uma escola Municipal de Pelotas/RS, nas séries iniciais do ensino fundamental, assim como as principais dificuldades. A partir desta vivência, percebi que a agitação era uma característica marcante dos alunos daquela escola, o que me levou a querer continuar nesta Instituição, visto que, esses desafios fizeram brotar a vontade de superar-me, por isso optei em realizar ambos os estágios na mesma escola, pois foram períodos bastante construtivos. Pude perceber, que não apenas os estágios são constitutivos de minha formação, outras atividades docentes realizadas desde o início do curso também são responsáveis pela aquisição da identidade docente.

**Palavras-Chave:** Formação docente, estágio curricular, diário de estágio.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo serão relatadas vivências relacionadas aos estágios curriculares de ciências e demais atividades educacionais complementares que contribuem para a aquisição da identidade docente. Conforme TARDIFF,

Os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiano parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissional, pois essa experiência é, para o professor a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais. (Tardiff, 2011. Pg. 21).

Segundo o autor, é possível inferir que as atividades educacionais complementares realizadas durante o curso de formação em nível de licenciatura, mesmo antes do início dos estágios curriculares obrigatórios ou em conjunto com estes, possibilitam a construção dos saberes necessários à prática docente. Podemos citar a participação em projetos de ensino e extensão, realização de minicursos, participação em palestras, eventos relacionados, dentre outros. Ao longo deste texto espera-se poder descrever essa aquisição do saber docente e do processo de professoralização vivenciado ao longo do trajeto formativo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O saber docente, segundo TARDIFF, 2011: "Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (TARDIFF, 2011. pg. 36), pois ao longo do trajeto formativo o discente irá vivenciar uma série de atividades que vão compor seus



saberes profissionais.

Essas experiências vividas e a reflexão desta prática podem ser pensadas, “O saber da experiência é modelado no decorrer do histórico pessoal, escolar e profissional dos professores” (TAR-DIFF, 2011. Pg. 24), assim o profissional professor irá ser composto, modificado, formado a partir de suas vivências e suas experiências. Entendemos a experiência a partir das ideias de Larrosa: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (LARROSA, 2002. pg. 21)

Pode-se destacar como constituinte da experiência, o trabalho diário em conjunto com os profissionais da educação, o qual serve para promover a expansão da rede de relações que são importantes para compartilhar ideias, refletir sobre este compartilhamento e reconstruir experiências essenciais para o desenvolvimento profissional. Para Isaia “assim, o desenvolvimento profissional e pessoal se constitui via rede de relações, permitindo a construção da professoralidade alicerçada na construção do conhecimento pedagógico compartilhado”. (ISAIA, 2007. p. 3)

Muitos licenciados em sua formação inicial reclamam da didática dos formadores, citando há distância da realidade da sala de aula (ISAIA, 2007). Entretanto, na graduação há a disciplina de psicologia da educação que deveria esclarecer essas dificuldades. Para saber enfrentar obstáculos do ensino é necessário o apoio da equipe escolar a qual é formada por diversos profissionais da educação. “Nesse processo interativo e mediacional, a atividade conjunta é utilizada como a forma de construção da professoralidade, sendo na tessitura da mesma que vão se redesenhando ideias e saberes de forma compartilhada”. (ISAIA, 2007. p. 8)

Dessa forma, acredita-se que as interações que acontecem nos espaços formativos contribuem para o desenvolvimento cognitivo do coletivo, favorecendo a reflexão e o questionamento de ideias mais ou menos concretas, assim como o compartilhamento destas, segundo o autor,

“Podemos, então, dizer que a construção do conhecimento pedagógico compartilhado implica um processo de participação e de transformação. (...) “o desenvolvimento é um processo dinâmico que transforma os sujeitos envolvidos no processo de apropriação, não há um acúmulo de novas informações, mas ocorre a transformação dos esquemas já existentes. Há uma reorganização dos conhecimentos prévios em direção a um novo conhecimento. Os processos pessoais, interpessoais e culturais são constituintes do processo de transformação, sendo o desenvolvimento entendido como transformação. (...) “a construção do conhecimento pedagógico compartilhado como elemento constituinte da professoralidade” (BOLZAN, 2001, 2002 In ISAIA 2007)

É necessário que o educando após adquirir a experiência individual e coletiva, reflita sobre ela, de forma a permitir que estas possa transformá-lo e não apenas tocá-lo (LARROSA, 2002). A professoralização só será efetivada quando o educando vivenciar o processo de participação e transformação, tendo a sensibilidade tanto pessoal quanto profissional, permitindo-se desta forma refletir e constantemente replanejar sua prática educativa para se desenvolver profissionalmente.



## METODOLOGIA

Como este artigo propõe-se em discutir os primeiros estágios realizados pela discente em formação, observa-se que inicialmente discussões na academia acerca de estrutura, documentos, cargas horárias, supervisões que deveriam ser buscados na escola que estivesse a abrigar os estagiários.

Uma vez definida a escola, foram feitas coletas e análises dos documentos oficiais como regimento escolar e projeto pedagógico da escola, de ensino fundamental completo, situada no bairro três vendas, do município de Pelotas/RS, em acordo ou não com as literaturas científicas citadas nesse trabalho e do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Química, cujo andamento da pesquisa, fez ser necessário o conhecimentos, pois neste documento buscaram-se dados como proposta do curso, perfil do discente a ser formado, orientação teórica.

Em seguida são apresentados os relatos extraídos dos diários de campo da discente, os quais descrevem as rotinas e as vivências dos estágios curriculares realizados em classes do ensino fundamental da referida escola.

Percebeu-se ainda que para bem delinear uma aquisição de trajetória formativa, seriam necessárias aproximações com as outras áreas de formação que integram a identidade da docente, como por exemplo, a contribuição das atividades complementares educacionais, de ensino no caso do PIBID (Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência) e de extensão como no caso dos cursos de preparo a processos de seleção universitária, palestras, minicursos, participação em eventos a fins, são considerados nesse processo de aquisição da docência.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### I. RELATOS DO DIÁRIO DE CAMPO

O estágio proporcionou convivências com turmas heterogêneas. Esta etapa permitiu perceber que é aos poucos que o professor adquire as experiências que lhe possibilitam administrar diferentes situações, é preciso tentar manter a disciplina sem ser intolerante e distante do educando. Por exemplo, encaminhar os alunos para a direção pode ser uma tarefa desagradável e por vezes necessária e é nessa hora que o acompanhamento dos professores supervisores é fundamental.

Um fator importante para a dinâmica do processo é conhecer a turma, a partir disso é mais simples saber quais as atividades mais adequadas para grupos diversos. Por exemplo, durante as aulas com o sexto ano, vídeos com duração média de cinco minutos cada sobre frutos e sementes, foram utilizados como ferramenta de contextualização. Posteriormente, questões referentes aos conteúdos abordados, incluindo desenhar o fruto e identificar as suas partes, também auxiliaram para a construção de avaliações em sala. Em atividades assim, é possível perceber que os discentes



estavam aprendendo o conteúdo mediante a interação entre eles, visto que alguns têm mais facilidade que outros para aprender e auxiliar os outros.

Sempre que possível os cadernos eram verificados, a fim de determinar se os conteúdos estavam sendo adequadamente registrados. Tarefa esta que dificultava o andamento das aulas, impossibilitando até mesmo a sequência programada do planejamento das atividades. Na execução do plano de aula, primeiro eram ministrados os conteúdos, depois as chamadas, a fim de manter a turma mais ocupada e um pouco mais silenciosa.

Para maior interação com os educandos, um grupo no Facebook (popular rede social) foi produzido para reforçar os avisos de sala em relação às datas de trabalhos, provas e demais. Além de servir como canal de divulgação de conteúdos para reforçar as aulas, mesmo assim, os alunos eram pouco produtivos e nem sempre cumpriam com as tarefas solicitadas para casa.

No entanto, os espaços de aprendizagem aconteciam em gestos simples como o ato de levarem flores para a sala de aula. Questionava os alunos sobre o fato de que as flores têm ovários e que tem flores que são hermafroditas, que possuem os dois sexos. Isso os atraía para verem de perto o ovário e as outras partes da flor também. Ou ainda, o uso de cartazes para a identificação de folhas contribuía para este fim. Percebeu-se ainda que a divisão da turma em dois grupos (meninas e meninos), produziu melhora na interação e compartilhamento de conhecimento.

O diálogo aberto entre professor e aluno proporcionava evolução no ensino e aprendizagem, representação disso foi à oficina sobre preconceitos, realizada com alunos dispostos em círculo, onde cada um teve espaço para expor a experiência vivida. Percebendo essa melhora, utilizava a organização e ensino em círculo como metodologia para algumas atividades, visto que serviu para deixá-los mais atentos ao conteúdo abordado.

A desatenção ao docente era periódica, tanto antes de iniciar a aula quanto durante. Eram brincadeiras no pátio ou na sala de aula que não acabava. As brincadeiras na maioria das vezes eram rudes entre eles e por isso acabavam se machucando. Além disso, formavam grupos que danificavam alguns materiais e a até mesmo a escola. É um piscar de olhos e a caneta de quadro branco podia ser comprometida. Como descrito, são diversos casos que podem levar o indivíduo para a direção e dependendo da situação até ser suspenso.

A indisciplina durante as avaliações impressionava qualquer educador, os jovens “colavam” uns dos outros e também do caderno. Nesta faixa etária eu também fazia cola, mas era individual, não levantava da classe.

Por outro lado, com a turma do oitavo ano foi mais tranquilo. Talvez por apresentarem idade superior. Nesta turma os professores encontravam dificuldades para trabalhar com alunos que faziam uso de medicações controladas, por causa disso trabalhava com auxílio da orientadora pedagógica. Esta profissional auxiliava nas conversas que tinha com alguns alunos na sala de apoio e também fornecia dados a respeito de alunos que apresentavam alguma restrição, como medicações



usuais e diagnóstico.

Este apoio foi fundamental na minha formação profissional, através deste, pude melhorar o relacionamento e interação entre os alunos, o que pode servir de incentivo para os educadores daquela escola. Em função disso, fui convidada a participar do encaminhamento de uma aluna para a psicopedagoga, fazendo o preenchimento de um documento com as características apresentadas pela menina na sala de aula. Essa observação remete as aulas de psicologia ministrada com conteúdo sobre as dificuldades de aprendizagens.

Atualmente, a escola em questão dispõe de uma sala de recursos, a qual a psicopedagoga procura utilizar, não necessitando mais de encaminhamentos para o centro de apoio (CAPTA).

## II. PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

No Projeto Pedagógico da escola Jacob Brod, constam diversos aspectos relacionados ao funcionamento interno e seus relacionamentos externos. São informações que servem de base contra a desarticulação e a fragmentação que são prejudiciais as práticas educativas. Foi possível perceber a existência de coerência no projeto e na prática docente. Ambos atentam a princípios educacionais primordiais para a construção íntegra do indivíduo proveniente de uma classe desfavorecida. Neste contexto, a escola busca sua identidade com auxílio de muitas discussões, reflexões e questionamentos de forma flexível e aberta. Com isto, a escola consegue adequar este projeto à realidade social, cultural e econômica onde está inserida.

A autonomia não é citada, mas é destacada sob forma do que os professores devem fazer dentro escola. Assim sendo, é possível inferir que os professores devem planejar e executar o trabalho docente, em acordo com o plano da escola, levantar e interpretar dados relativos a realidade de sua escola, definir objetivos a serem atingidos, selecionando e organizando conteúdos, procedimentos e recursos, escolher mecanismos de avaliação condizentes com a linha adotada pela escola, constatar necessidades e carências do aluno e propor seu encaminhamento a setores específicos de atendimento.

Cooperar com a coordenação pedagógica e orientação educacional, organizar atividades complementares e registros de observação do aluno, participar de reuniões, conselhos e outras atividades, manter registro das atividades de classe e apresentá-los quando solicitado, manter comunicação constante com os pais dos alunos, elaborar ou executar programas educacionais, portanto, executar outras tarefas afins.

O projeto em questão, faz uso da reflexão tanto em termos econômicos quanto em termos sociais. Destaca que a maioria dos educandos são oriundos de conjuntos habitacionais e que residem em apartamentos pequenos com pouco espaço físico. A maioria dos estudantes vem de bairros precários com esgoto a céu aberto, ruas esburacadas, falta de iluminação pública e transporte



adequado. E não possui áreas de lazer como no caso de praças que são espaços improvisados pelos moradores. Este fato leva uma prática pedagógica e educativa com base na valorização do ser humano que se forma como sujeito através das vivências educativas. Com isto, é possível formar um cidadão crítico, consciente de seus deveres e direitos, capaz de intervir e participar na construção de uma sociedade mais justa, humana e igual para todos.

### III. REGIMENTO DA ESCOLA

O regimento em questão apresenta dados de identificação, fins da educação, objetivos, organização curricular, organização pedagógica e ordenamento do sistema escolar. E é vigorado, pois destaca contribuir na formação de um cidadão mais crítico e também destaca a busca por uma sociedade mais justa e fraterna.

### IV. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUÍMICA

O Projeto do Curso está fundamentado em Freire (2010), que propõe o pensar para fazer e pensar sobre o fazer, visando contribuir para a formação dos professores.

Assim sendo, se consideramos a formação do professor desde esta perspectiva, o professor já não será considerado um aplicador e transmissor de saberes senão pensador capaz de construir conhecimento, sua formação estará ligada à reflexão sobre a própria prática, tornando-se a sala de aula, um espaço onde acontecem práticas crítico-reflexivas e nesse contexto o espaço da escola se constitui como uma instituição fundamental para o desenvolvimento da sociedade. A importância da formação de professores encontra-se nesses elementos sempre que estes sejam deslocados no sentido que apontamos. Acreditamos que somente assim pode se alcançar a autonomia e uma real formação de professores. (FREIRE, 2010 In PPC, 2010)

O autor em questão destaca a importância de se fazer a reflexão após a prática, refletir o que foi feito e o que poderia ser feito. Com isto, o professor acostuma se tornar um pensador da prática e isso agrega o seu valor.

Dentre as atividades que englobam o campo de atuação do profissional de química está “estabelecer diálogo entre a área educacional, a área de conhecimento específico e as demais áreas, objetivando a articulação do processo de vivências de situações de aprendizagem na produção do conhecimento e na prática educativa”. (PPC, 2010) E também “compreender-se como profissional da educação consciente de seu papel na formação do cidadão e da necessidade de se tornar agente interferidor na realidade em que atua”. (PCC, 2010)

Dentre as competências citadas no projeto que o curso deverá fornecer ao educando, pode-se destacar que “possam analisar criticamente o Ensino Básico e as metodologias utilizadas para o seu desenvolvimento”. (PCC, 2010)

Sobre os estágios os autores destacam “é nessa atividade que o educando realiza a docência,



assumindo a ação pedagógica em seu planejamento, execução e avaliação". (PPC, 2010)

Sobre as atividades complementares descreve "Espera-se que o aluno seja um elemento ativo no seu processo de ensino, através da realização de atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, monitorias, participação em eventos científicos, cursos, etc." (PCC, 2010)

Cabe salientar que a pesquisa sobre a prática docente é uma prática que permite refletir sobre as experiências vividas e isso contribui para a aquisição da professoralidade. Pode-se emitir que o educador não é somente um professor, mas também um cientista, pois durante seu percurso acadêmico faz pesquisas científicas, observações, investigações, indagações, afins.

Sobre a duração do curso consta que "durante a segunda metade do curso ter-se-á 405 horas de estágio curricular supervisionado, onde as atividades de preparação, reunião e regência de classe estão sendo contabilizadas". (PCC, 2010)

### **V. RELATOS DO PIBID**

Neste projeto, fui integrada desde o primeiro semestre do curso de licenciatura em química. Durante o percurso preparei planos de aula, aulas práticas dentro e fora do laboratório químico, aulas teóricas, paródias, jogos didáticos com baixo custo, dentre outros. Estas atividades preparadas colaboraram para minha formação pedagógica, pois mais tarde, nos estágios de ciências, os quais começaram a partir do quinto semestre, pude utilizar novamente.

Tive a oportunidade dentro deste projeto, de trabalhar com diferentes turmas, num colégio municipal de ensino fundamental e médio completo, e com diversos professores orientadores, os quais me auxiliaram durante toda trajetória de intervenção escolar. Com isto, foi possível a troca de opiniões acerca dos conteúdos de química abordados nas turmas. Além disso, foi possível muitas observações nas turmas antes de desenvolver alguma atividade com elas, e assim pude perceber se existia na sala algum tipo de fragilidade cognitiva.

Por muito tempo, trabalhei com turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio sem ainda ter começado o estágio obrigatório supervisionado, que segundo o Projeto Pedagógico do Curso deve acontecer sempre a partir do quinto semestre. Esse evento me proporcionou uma grande experiência, pois me fez refletir desde o início do curso o que é ser professor e também ter a percepção de como ser professor. Tão logo, a interação periódica com os educandos e com os educadores de diferentes disciplinas potencializou desde já minha formação docente.

### **VI. RELATOS DO CURSO POPULAR DESAFIO**

Quando estava no quinto semestre do curso fui incluída num projeto de extensão pré-vestibular, onde fazia monitoria, preparava e aplicava aulas de química geral, numa turma de pré-ves-



tibular intensivo, uma vez na semana. Na sala de aula, desenvolvi algumas práticas sobre cinética química e cromatografia, tive que adaptar-me ao ambiente em questão, o qual carece de laboratório de ciências.

Mais tarde, atuando juntamente com o primeiro estágio supervisionado de ciências, foi possível perceber tamanha diferença entre as turmas. Afinal, a idade e o conteúdo programado diferenciavam tudo. Logo, a intensidade de interação entre o professor e o aluno de um curso pré-vestibular era mais respeitosa, educada e por isso tranquila, já que por outro lado, na escola de ensino fundamental era agitada, desrespeitosa e por isso turbulenta.

Portanto, cada turma possui uma característica, e é formada por um grupo de alunos que apresenta uma maneira de ser e agir conforme a idade de cada um. É visível a diferença de comportamento de alunos com idade de doze e quinze anos numa mesma turma, visto que os maiores são repetentes. Essa discrepância também é visível no pré-vestibular que é composto por adolescentes e adultos que são provenientes na maioria do ensino de jovens e adultos (EJA). Nesta temporada, percebi a fragilidade que existe no ensino e aprendizagem. Os alunos em geral, apresentam muita dificuldade na interpretação de formulas, textos, imagens, dentre outros.

Sugere-se que haja auxiliares de ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, o qual é fundamental para formação do estudante, acredito que isto possa ajudar a diminuir a evasão no ensino médio e aumentar a possibilidade de entrada nas Universidades.

## **VII. RELATOS DE PALESTRAS**

Dentre as palestras assistidas, sobre o descarte do lixo, foi muito útil porque abordou questões ambientais com ênfase na seleção e destino do lixo e também a utilização de material reciclável. Assim, contribuiu para a constituição de saberes coletivos. Ainda nesta reunião foi levantado à questão de como destinar certos resíduos, como por exemplo, o óleo de cozinha. Também foi levantada a questão de encontrar erva mate nos lixos, podendo esta ser descartada ao redor das plantas no pátio da escola. Nessa questão, ficou clara a falta de conhecimento e também de conscientização de alguns professores.

Dessas reuniões surgiram as proposições dos projetos sobre o lixo a serem desenvolvidos em sala de aula. Com partida desta motivação, pude desenvolver com os alunos do sexto ano, alguns brinquedos recicláveis para doação e a composteira para produzir chás.

Na palestra sobre gestão pedagógica, realizada durante o conselho de classe, na escola que realizei os estágios de ciências, foi possível perceber o quão grande é o preconceito que existe com homossexuais na sala de aula, visto que poucas professoras foram prestigiar a palestra produzida pelo professor de pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Isso denota a grande dificuldade que ainda existe para os profissionais da educação homossexuais no mercado profissional.



### VIII. RELATOS DE MINICURSO

No minicurso sobre extração de DNA da célula de seres vivos, ofertado pelo curso tecnólogo de agroindústria do Campus Visconde da Graça, aprendi a realizar a extração do ácido desoxirribonucleico (DNA) de uma célula animal presente na saliva humana e a extração de DNA de uma célula vegetal presente na cebola e no morango. Em função de estar no sexto semestre do curso e realizando o segundo estágio curricular de ciências, o que aprendi no laboratório de química, pude por em prática na sala de aula para os alunos, o quais participaram e compartilharam dessa experiência. Este evento mostra o quão importante é as atividades extracurriculares para os estágios e a formação profissional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição da identidade docente não é composta de um aspecto único, ou mesmo simples, mas envolve inúmeras atividades educacionais, teóricas e experimentais. É muito complexa a forma como adquirimos o saber fazer e o saber ser, assim como muito individual, por conta disso, são necessárias habilidades e competências que são desenvolvidas ao longo de um percurso formativo acadêmico.

Percebeu-se que os estágios de ciências e de química, ofertados pelo curso de licenciatura juntos são capazes de compõem uma parte importante da história de experiência, que é individual e única, pois ao garantir à discente autonomia da construção dos saberes que envolvem a sala de aula, sem, no entanto, deixa-lo desassistido, faz com que o mesmo saiba buscar construir suas práticas. Essa ação docente fornece segurança para ensinar e domínio para superar os impasses do cotidiano escolar.

Concluir os estágios de ciências se traduz em não apenas uma satisfação, mas uma formação profissional, visto que foram etapas construtivas, em que foi possível praticar tudo o que é aprendido na sala de aula, com auxílio de nossos mestres, mas destacando sempre a importância de ter o professor supervisor da escola, visto que este sempre se dispôs a auxiliar com dedicação.

Embora este trajeto parcial mostre que a professoralização nunca se dá de modo efetivo, pois este processo não tem fim em si, quando o educando vivencia o processo de participação de sua formação, transformação, e consegue ter sensibilidade tanto pessoal quanto profissional ao mesmo tempo em que ser permite refletir e constantemente replanejar sua prática educativa, qualquer espaço, acadêmico, escolar, formal, cotidiano servirá para que ele consiga se desenvolver profissionalmente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Tardiff, M. (2011). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes.
- Bondía, J. L. (2002). **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Revista Brasileira*



de educação, 20-28.

Freire, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Pelotas. **PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Ministério da Educação, Secretária de educação profissional e tecnológica, IFSUL CAVG, 2010.

Ferracioli, L. (1999, agosto). **Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget**. Caderno catarinense de ensino de física., pp. 180-194.

ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V. **Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a Educação Superior**. In: CUNHA, M. I. da (Org.). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas: Papyrus , 2007. p. 161-177.